

11

Viver com Cristo

SÁBADO, 7
MARÇO

RPSP: 2RS 12



VERSO PARA MEMORIZAR

“Acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição” (Cl 3:14).

É comum ouvir que não devemos ser tão focados no Céu a ponto de nos tornarmos inúteis na Terra. Embora isso faça sentido, Paulo apresenta, em Colossenses 3, um conceito igualmente importante: se estivermos excessivamente focados na Terra, seremos de pouca utilidade para Deus. Ele chama a atenção para princípios práticos e concretos que vêm do Céu, e só são compreendidos pelos que foram “ressuscitados juntamente com Cristo” (Cl 3:1). Seus conselhos são diretos e aplicáveis a todas as áreas da vida, fortalecendo nossos relacionamentos na igreja e na sociedade.

Jesus disse: “Amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês, para demonstrarem que são filhos do Pai de vocês, que está nos Céus. Porque Ele faz o Seu sol nascer sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos” (Mt 5:44, 45). Se quisermos viver esse princípio impossível e ser úteis para Deus, precisamos ter a mente voltada para o Céu.

Nesta semana, veremos que viver com Cristo pode transformar nossa vida agora e por toda a eternidade.

Leituras da semana

Cl 3:1-17; Rm 1:18; 6:1-7; Ef 4:22-24; Dt 7:6-8; 1Sm 16:23

Mentalidade celestial

1. Leia Colossenses 3:1-4. Que condição Paulo apresenta como essencial para o desenvolvimento de uma mentalidade celestial? O que isso significa para você?

Do topo de uma montanha, é possível contemplar uma vasta paisagem ao redor. Desde os tempos antigos, montanhas têm sido procuradas por aqueles que desejam uma experiência mais próxima com Deus (Sl 121:1, 2). Até mesmo montanhas artificiais, conhecidas como zigurates, foram construídas por pagãos com um propósito semelhante: encontrar-se com seus deuses. Curiosamente, a cidade de Ur, da qual Abraão foi chamado a sair, possuía um grande zigurate visível a quilômetros de distância. No entanto, simplesmente mudar de altitude não aproxima ninguém do Céu em um sentido espiritual. O esforço humano, por si só, jamais poderia alcançar esse objetivo. Somente por um milagre da graça podemos nos aproximar do Céu: quando morremos e ressuscitamos com Cristo, como simbolizado no batismo (Cl 2:12, 13).

Desde o início de Colossenses 3, há uma ênfase constante no que está acima, ou seja, no que há no Céu: as “coisas lá do alto”, “onde Cristo vive”, “juntamente com Cristo, em Deus”, “com Ele, em glória” (Cl 3:1-4). A verdade é que há muito na vida cristã que desafia a lógica humana. Como alguém pode realmente “morrer” e “ressuscitar” se, aparentemente, essa pessoa continua a mesma e nunca passou por uma experiência literal de morte? Muitas coisas não fazem sentido para a mente humana sem a influência do Espírito Santo; mas, para aqueles que foram transformados espiritualmente e receberam o novo coração prometido por Deus, morrer para o pecado e ressuscitar com Cristo são realidades concretas. Como diz um hino: “Você me pergunta como sei que Ele vive? Ele vive dentro do meu coração.”

Ainda assim, Paulo dá essas orientações porque há uma necessidade constante de renovação da vida espiritual (2Co 4:16). De fato, podemos nos desviar e nos perder! E neste mundo de pecado, nunca estaremos totalmente livres da tentação. Por isso, devemos escolher diariamente buscar as “coisas lá do alto” (Cl 3:1). Nossa vida eterna está segura, “oculta juntamente com Cristo, em Deus” (Cl 3:3). Porém, a maneira como vivemos essa realidade certamente não deve ficar escondida.

... Para onde seus pensamentos estão voltados: Para as coisas do alto ou para as coisas da Terra? Se for o segundo caso, como mudar essa direção?

Acabe com a mentalidade terrena

É comum ouvir protestos como: “Chega de guerras!”, “Proteja as florestas!”, “Não às armas nucleares!”. Mas provavelmente nunca ouvimos algo como: “Acabe com a mentalidade terrena!” Esse tipo de ideia simplesmente não combina com a forma como o mundo pensa. Não que as outras causas não sejam importantes, mas são muito limitadas, especialmente diante da iminência da eternidade. Nosso foco precisa ser superior.

2. Leia Colossenses 3:5, 6; Romanos 6:1-7. Como podemos morrer para o eu e para as coisas terrenas e viver para as “coisas lá do alto” (Cl 3:1)?

Ainda que espiritualmente tenhamos morrido com Cristo, “tudo o que pertence à natureza terrena” – isto é, as tentações que o corpo e a mente nos apresentam – precisa ser eliminado. Há, porém, dois aspectos importantes a considerar em relação a essa ordem.

Primeiro: em Colossenses 3:1, a forma verbal grega que Paulo usa pressupõe que de fato fomos ressuscitados com Cristo. Segundo: a ordem em Colossenses 3:5 é uma consequência dessa realidade; portanto, só conseguimos abandonar as coisas terrenas (“imoralidade sexual, impureza, paixões, maus desejos e a avareza”) porque fomos ressuscitados com Cristo e recebemos Dele a vida espiritual e o poder para expulsar essas coisas da nossa mente e da nossa vida.

Outra ocorrência da expressão grega usada em Colossenses 3:6, “a ira de Deus”, está em Romanos 1:18. Deus “entregou” as pessoas aos seus próprios caminhos perversos (Rm 1:24, 26). Além disso, Sua ira “vem [...] sobre os que vivem na desobediência” (Cl 3:6, NVI; ver Ap 6:16, 17). Paulo menciona “impiedade e injustiça” (Rm 1:18) e, usando a mesma palavra grega em ambas as passagens, associa “impureza” com aqueles que seguem os “desejos do coração deles, para desonrarem o seu corpo entre si” (Rm 1:24; Cl 3:5). E de que forma eles desonram o próprio corpo? Recusando reconhecer o Criador e se entregando a “paixões vergonhosas. Porque até as mulheres trocaram o modo natural das relações íntimas por outro, contrário à natureza. Da mesma forma, também os homens, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo indecência, homens com homens” (Rm 1:26, 27).

... Paulo escreveu: “Façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena” (Cl 3:5). Como podemos obedecer a essa instrução?

Renovados em conhecimento

3. Leia Colossenses 3:6-11. Qual é o caminho para a renovação espiritual?

As palavras iniciais de Colossenses 3:8 marcam uma mudança decisiva da morte para a vida: “Agora, porém”. No grego, o termo “agora” é enfático. Agora que vocês ressuscitaram com Cristo e buscam as coisas do alto, sua vida deve ser muito diferente da anterior. Depois de terem mortificado “tudo o que pertence à natureza terrena [...] agora, porém, abandonem igualmente todas estas coisas: ira, indignação, maldade, blasfêmia, linguagem obscena no falar” (Cl 3:5, 8).

Como visto anteriormente, tanto a ira quanto a indignação descrevem a justa reação de Deus e de Jesus ao pecado (Mc 3:5; Ap 6:16). No entanto, recebemos esta orientação: “Cada um esteja pronto para ouvir, mas seja tardio para falar e tardio para ficar irado. Porque a ira humana não produz a justiça de Deus” (Tg 1:19, 20). A maldade deseja o mal ao próximo. A blasfêmia é designada para difamar. Paulo também condena palavras abusivas e obscenas. Por fim, mentir é proibido (Lv 19:11, 12), “uma vez que vocês se despiram da velha natureza com as suas práticas” (Cl 3:9).

4. O que Paulo quis dizer com “velha natureza” em contraste com a “nova natureza”? Leia Romanos 6:6 e Efésios 4:22-24.

Os verbos que Paulo usa para descrever a transformação da velha para a nova natureza fazem alusão a vestimentas, como se alguém removesse roupas sujas e fosse revestido com novas vestes brancas (Zc 3:4). Da mesma forma, há uma distinção entre os antigos e novos pactos, caracterizados, respectivamente, pela letra da lei gravada externamente e pela lei escrita pelo Espírito no coração (2Co 3:4-18; Hb 8:8-10).

Essas metáforas ilustram a conversão e suas consequências, o que Paulo chama de “nova criatura” (2Co 5:17). Somos renovados “para o pleno conhecimento, segundo a imagem” de Cristo (Cl 3:10), que é a “imagem do Deus invisível” (Cl 1:15). O conhecimento de Cristo, por meio de Sua Palavra, nos transforma “de glória em glória, na Sua própria imagem” (2Co 3:18). Isso nos eleva acima de barreiras étnicas, geográficas e sociais (Cl 3:11), pois pertencemos a um Reino superior.

O caráter da nova vida

Depois de descrever os maus hábitos e as características negativas que devem ser abandonados ao nos entregarmos a Cristo, Paulo destacou os aspectos positivos, como a passagem das trevas para a luz.

5. Leia Colossenses 3:12-14. Como Paulo descreve aqueles que creem em Jesus? De que maneira essa descrição está ligada às qualidades das quais devemos nos “revestir”?

Assim como Israel foi chamado por Deus para ser Seu povo especial e refletir Seu caráter, os que creem em Jesus são chamados de “eleitos de Deus” (Cl 3:12). No entanto, nem todos vivem à altura desse chamado. Como Jesus disse: “Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos” (Mt 22:14). Paulo também se refere aos eleitos com um significado semelhante (Rm 8:33; 2Tm 2:10). Assim como Israel, os cristãos são “santos” e “amados” por Deus (Dt 7:6-8). Esse privilégio traz consigo a responsabilidade de “proclamar as virtudes Daquele que [nos] chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1Pe 2:9). A melhor forma de fazer isso é ter uma vida transformada.

As qualidades mencionadas por Paulo são um desafio: “Revistam-se de profunda compaixão, de bondade, de humildade, de mansidão, de paciência. Suportem-se uns aos outros e perdoem-se mutuamente”; “acima de tudo isto, porém, esteja o amor” (Cl 3:12-14). Essas características só podem surgir de um coração unido a Cristo, pois refletem Seu caráter e tratamento. Devemos perdoar os outros “assim como o Senhor [nos] perdoou” (Cl 3:13). O amor é o “vínculo da perfeição” (Cl 3:14), pois é o amor de Deus por nós que nos une a Ele e nos capacita a amar verdadeiramente as pessoas ao nosso redor (1Jo 4:11, 12).

Essas qualidades impactam nossos relacionamentos de duas maneiras. Primeiro, demonstrar amor, misericórdia, bondade e perdão traz bênçãos tanto para nós quanto para os outros. É gratificante amar e ajudar as pessoas. Normalmente, elas retribuem essa atitude, e continuamos recebendo a misericórdia e o perdão de Deus (Mt 5:7; 6:14). Em segundo lugar, e mais importante, nossas atitudes glorificam a Deus e podem inspirar outras pessoas a crer e seguir a Cristo, pois demonstram o poder da graça divina. “Nenhuma influência que possa rodear a alma tem mais poder do que a de uma vida abnegada. O mais forte argumento em favor do evangelho é um cristão que sabe amar e é amável” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver* [CPB, 2021], p. 300).

11

 Como você tem representado Jesus no modo como trata os outros, especialmente aqueles que não são gentis com você?

Nova vida

A preocupação de Paulo com a paz e a harmonia na igreja fica evidente nos últimos versos de Colossenses 3. Já exploramos a paz de Deus em mais detalhes (ver Lição 7). Diferente da “paz de Roma”, que era imposta externamente, a “paz de Cristo” deve ser o “árbitro” em nosso coração (Cl 3:15). Isso só acontece quando Cristo está no controle.

6. Leia Colossenses 3:16, 17. O que nos ajuda a deixar Cristo no controle da nossa vida? E qual é o papel da música nisso?

A linguagem aqui é bastante expressiva. Ela descreve que a palavra de Cristo habita em nós quando lemos a Bíblia com atenção, buscando ouvir e aprender da sabedoria de Deus. Embora o texto grego seja um pouco ambíguo, fica claro que a música desempenha um papel importante na instrução de Paulo: “Ensinem e aconselhem uns aos outros” (Cl 3:16, NVI).

Mas não se trata de qualquer tipo de música. Paulo usa uma terminologia bem específica tanto aqui quanto em Efésios 5:19: “Salmos, hinos e cânticos espirituais”. Embora não possamos ter certeza, parece haver uma distinção entre a coletânea já existente dos Salmos do AT e uma nova coleção de hinos cristãos que começava a surgir no NT. “Cânticos espirituais” pode ser um termo mais amplo para qualquer canção de louvor relacionada à vida espiritual ou à vida da igreja. As letras dessas músicas ensinam a verdade e orientam sobre como viver a nova vida cristã. Muitos hinos compostos ao longo dos séculos carregam mensagens poderosas de esperança e segurança, tão necessárias em um mundo que tantas vezes nos desencoraja.

A influência da música é muito forte. Quando Davi tocava harpa, Saul se acalmava (1Sm 16:23). Mas, quando Davi se tornou seu rival, a raiva e o ressentimento de Saul cresceram (1Sm 18:10, 11). Estudos clínicos mostram que músicas clássicas calmas ajudam a reduzir a ansiedade, melhorar a função cerebral, promover o relaxamento, aliviar a dor e até aumentar a socialização.

Quem nunca percebeu por si mesmo o impacto profundo que a música pode ter, seja para o bem ou para o mal, sobre nossas emoções e pensamentos? A música certa pode nos fortalecer espiritualmente.

 *Somos chamados a fazer tudo “em nome do Senhor Jesus” (Cl 3:17). Você pode dizer com sinceridade que age assim? Se não, o que precisa mudar? O que deve ser deixado para trás se não pode ser feito em nome do Senhor?*

Estudo adicional

“Quando o Espírito de Deus controla a mente e o coração, a pessoa convertida entoia um novo cântico, pois reconhece que a promessa de Deus tem se cumprido em sua experiência, que sua transgressão foi perdoada e seu pecado, coberto. Manifestou arrependimento para com Deus, pela transgressão da divina lei, e fé para com Cristo, que morreu para justificar o ser humano. ‘Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo’ (Rm 5:1). No entanto, pelo fato de ter passado por essa experiência, o cristão não deve cruzar os braços, satisfeito com o que já conseguiu. Aquele que toma a decisão de entrar no reino espiritual verificará que todos os poderes e as paixões da natureza não regenerada, apoiados pelas forças do reino das trevas, estão arregimentados contra ele. Assim, precisa renovar sua consagração cada dia, e cada dia batalhar contra o mal. [...]

“O poder de uma vida mais elevada, mais pura e mais nobre é nossa grande necessidade. O mundo tem ocupado demais os nossos pensamentos, e o reino de Deus, bem pouco. Em seus esforços para alcançar o ideal de Deus, o cristão não deve se desesperar por nada. A perfeição moral e espiritual mediante a graça e o poder de Cristo é prometida a todos. Jesus é a fonte de poder, a origem da vida” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 302, 303).

Perguntas para consideração

1. Qual é sua experiência com a promessa de que você foi justificado pela fé? Como essa promessa transformou sua vida? Como ela está ligada à ideia de que você também “ressuscitou com Cristo”?
2. O que significa para você ser “focado nas coisas do Céu”? Isso é mais importante do que fazer o bem na Terra? Como encontrar o equilíbrio entre ambos?
3. Embora normalmente consideremos nossa influência de forma individual, o que dizer sobre nossa influência coletiva por meio da igreja? Como sua igreja local impacta a comunidade ao redor?
4. Leia Colossenses 3:11. O que esse verso nos ensina sobre a unidade que devemos ter em Cristo?

11

Respostas às perguntas da semana: 1. A condição é ter a mente focada nas coisas do alto, porque nossa vida está escondida com Cristo. Isso significa viver com os olhos na eternidade, buscando os valores do Céu. 2. Precisamos abandonar os desejos egoístas e viver uma nova vida em Cristo, cumprindo a vontade de Deus, e não nossos impulsos. 3. Paulo mostra que, ao morrer com Cristo, devemos abandonar o velho modo de viver. Ele apresenta atitudes a serem abandonadas e virtudes a serem adotadas. 4. A “velha natureza” é o modo de vida dominado pelo pecado. A “nova natureza” é a vida transformada por Cristo, renovada em caráter e propósito. 5. Paulo descreve os crentes como eleitos, santos e amados. Por isso, devem se revestir de compaixão, bondade, humildade e amor – qualidades que refletem o caráter de Cristo. 6. Deixar Cristo no controle envolve viver de acordo com Sua Palavra e agir em Seu nome. A música tem um papel importante nesse processo, pois transmite ensino, encorajamento e louvor, ajudando a manter o coração voltado para Deus.